

**MISTURAS DE HERBICIDAS E ADITIVOS SOBRE INFESTANTES
DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica*)**

Elifas Nunes de Alcântara

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Lavras, MG

Paulo César Lima

Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras, MG

Para estudar a ação de misturas de herbicidas com aditivos em relação às invasoras e seus reflexos na cultura do café um ensaio foi instalado em São Sebastião do Paraíso, MG, em novembro de 1978, em lavoura de Catuaí Vermelho, espaçada de 4 m x 1 m, com seis anos, em solo argiloso com 1,36% de matéria orgânica. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições. As principais invasoras foram poaia-roxa (*Borreria alata*), beldroega (*Portulacca oleracea*), vassoura (*Sida* sp.), erva-de-santa-luzia (*Euphorbia pilulifera*), picão-preto (*Bidens pilosa*), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Os tratamentos, aplicados através de um pulverizador costal equipado com bico Teejet 11003, utilizando 500 l de calda/ha, são os seguintes (em i.a./ha): glifosato (1,23 l) Pós-E, paraquato + diuron (0,6 l + 0,6 kg) Pós-E; ametrina + simazina (1,6 kg + 1,6 kg) P.E., metribuzina + 2,4-D (0,70 kg + 1,75 l) Pós-E, pendimetalin (1,5 l) P.E.; paraquato + uréia (0,2 l + 4,0 kg) Pós-E, glifosato + sulfato de amônio (0,27 l + 2,0 kg) Pós-E, glifosato + sulfato de amônio (0,615 + 4,0 kg) Pós-E, e duas testemunhas, com e sem capina.

No controle da poaia-roxa, aos 30 dias, os mais eficientes foram: paraquato + diuron e ametrina + simazina; glifosato + sulfato de amônio na dose 0,27 l + 2,0 kg/ha foram ineficientes. Todos controlaram eficazmente a vassoura. Quanto à erva-de-santa luzia, aos 30 dias, apenas o paraquato + uréia não a controlou e tanto aos 60 como aos 90 dias o pendimetalin foi o mais eficiente. Para a beldroega foram melhores aos 30 dias paraquato + diuron, ametrina + simazina e pendimetalin; aos 60 dias, pendimetalin e paraquato + diuron e, aos 90 dias, apenas o pendimetalin. O picão-preto apresentou baixa infestação em todos os tratamentos, exceto o com pendimetalin que mostrou elevada população. As monocotiledôneas tiveram baixa incidência em todas as épocas, exceto a testemunha sem capina.

Não se verificou fitotoxicidade pela EWRC nem houve diferença estatística nas produtividades.